



Blog confessional permite revelar a intimidade sem se expor¹

Patrícia P. BATISTA²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Blogs confessionais, aqueles em que o autor escreve sobre suas ações cotidianas e suas reflexões sobre a vida, são comparados aos antigos diários íntimos, de papel. Mas há supostas diferenças que os separariam em grupos distintos. A mais marcante apontada é o ato de o blog tornar público o que, por definição, deveria ser privado – a intimidade de quem escreve. Outro corte é a pretensa falta de liberdade do blogueiro, que se sentiria acuado na hora de revelar sua intimidade, já que tudo estará ao alcance do olhar alheio na rede, e criaria uma ‘intimidade sob medida’ para ser exposta. Neste artigo vamos discutir até que ponto o autor de um blog confessional se expõe de fato e se o que mostra realmente é uma privacidade editada.

PALAVRAS-CHAVE: blog; diário; intimidade; exposição; sociabilidade.

Introdução

Contar a própria intimidade em detalhes na internet, ou seja, tornar público o que se tem de mais privado, parece ser uma contradição: ou se é público (ao acesso de todos) ou se é privado (restrito). Em tese, não pode haver um privado-público ou o privado deixa de existir como tal – ao ser exposto a qualquer um, torna-se público. Mas os blogs confessionais, neste artigo considerados como sendo aqueles em que o autor fala de si, narrando suas ações cotidianas e suas reflexões sobre o mundo, permitem ao blogueiro contar sua vida íntima em minúcias a todos os que quiserem ler sem necessariamente se expor ou tornar ‘pública’ sua intimidade.

Pode, por exemplo, estar lá, à mostra na rede, mas ser uma intimidade sem um dono específico, identificado. Como é a intimidade de qualquer um, passa a ser a de ninguém. Essa dissociação entre quem escreve e o conteúdo publicado torna possível existir um privado-público.

¹ Trabalho apresentado no GP Cibercultura (DT5 - Multimídia) do IX Encontro dos Grupos/Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda do Curso de Comunicação Social da Uerj, email: patypera@gmail.com

Há uma série de outras estratégias que permitem ao blogueiro dar publicidade a sua intimidade resguardando o ar de segredo que existia nos antigos diários íntimos. E mais: existem, inclusive, segredos que não eram revelados no papel e que encontram na rede um meio de expressão.

Mesmo postando seus segredos mais íntimos, o blogueiro tenta controlar o grau de exposição que irá oferecer a quem o lê, permitindo diferentes níveis de proximidade para cada leitor do blog. Como nos antigos diários, continua a haver aqueles para quem libera a ‘chave’ e a leitura na íntegra, aqueles que podem ler apenas algumas páginas e os que nunca vão passar nem perto da gaveta onde o diário fica escondido. O blogueiro só se revela para quem deseja, quando o faz, e na medida exata. A idéia neste artigo é mostrar como isso ocorre nos blogs confessionais por meio da análise do blog “Manual do Cafajeste”³.

Blogs confessional *versus* diário íntimo

Não se pode falar em blog como se a palavra designasse um conceito fechado: há uma imensa variedade de tipos de blog, com conteúdos e finalidades diferentes. Este artigo irá abordar um grupo em especial, que classificaremos como ‘blogs confessionais’. Foram um dos primeiros perfis de blogs a se disseminar na rede e a se tornar uma febre na internet. São páginas usadas por seus autores para falar de si, seja de suas ações cotidianas ou de suas reflexões sobre o mundo. Muitas pessoas os comparam aos antigos diários íntimos, aqueles escritos a mão e guardados a sete chaves.

Apesar de a proposta ser a mesma e o conteúdo parecer semelhante, na comparação entre os clássicos diários íntimos, de papel, e os blogs confessionais é preciso destacar algumas mudanças que o novo meio impõe.

A primeira – e mais óbvia – é a exposição da intimidade. Se os antigos diários íntimos eram escritos em segredo e, em tese, para serem lidos apenas por seus donos, o conteúdo dos blogs confessionais são escritos para serem publicados na internet, ou seja, a leitura pode ser feita por qualquer pessoa. “É um paradoxo: o escrito que deveria, a princípio, permanecer fechado para o mundo e para as relações exteriores se abre para ambos, de uma nova maneira.” (SCHITTINE, 2004, p. 31-32)

³ Endereço: <http://www.manualdocafajeste.com/>

Essa publicidade dada à intimidade, em tese, pode interferir de vários modos no conteúdo do que é escrito, chegando, inclusive, a levantar-se a hipótese da criação de uma “privacidade sob medida” para ser exposta, como discutiremos mais adiante. De fato, a presumida liberdade do diário clássico deixa de existir, nem que seja na autocensura que o autor tende a apresentar para não expor por tabela amigos e familiares. Como explica Denise Schittine (2004), os blogueiros reprimem idéias e pensamentos para preservar a privacidade das pessoas que vivem em torno deles, o que relega a segundo plano a liberdade de se exprimir, uma das supostas características principais do diário íntimo.

As diferenças dos diários no papel e na tela não se encerram na autocensura – sobre si ou sobre os outros. No blog surge um componente novo a alterar a escrita: o comentário feito pelo leitor⁴. Há uma interação que não havia antes: o autor passa a ter um retorno sobre o que escreve. E, muitas vezes, é instigado a escrever motivado por comentários postados na página, que podem vir a direcionar a escolha de seus temas e mesmo de suas opiniões de acordo com as respostas positivas ou negativas recebidas. “A tela do computador surge como um vidro opaco através do qual as pessoas podem trocar idéias sem serem vistas.” (SCHITTINE, 2004, p. 31)

Diante de todas essas diferenças, a dúvida que surge é se os blogs confessionais de fato revelam a intimidade de seus autores, como era típico ocorrer nas páginas dos diários íntimos clássicos a que são comparados, ou se expõem uma intimidade editada, censurada.

Vida amorosa na tela

Para descobrir se os ‘novos diários’, os blogs confessionais, ainda têm a função de narrar a intimidade de quem os escreve, mostrar que intimidade é esta exposta na tela e que diferenças ela tem em relação àquela registrada nos diários de papel, iremos usar como estudo de caso o blog ‘Manual do Cafajeste’.

O ‘Manual do Cafajeste’ é um blog que descreve em minúcias a vida amorosa de seu autor. O objetivo disso, segundo o próprio ‘Cafa’ (apelido do escritor do blog), é “dar um sacode” nas mulheres e ajudá-las em seus relacionamentos, já que ele é uma

⁴ Grande parte dos blogs possui uma ferramenta que permite ao leitor deixar um comentário logo abaixo do texto postado. Dependendo da configuração da página, o comentário pode ser publicado imediatamente após ser enviado ou somente depois de aceito pelo autor do blog.

espécie de Mister M⁵ do mundo masculino: revela os truques que os homens utilizam e o que está por trás das falas e dos comportamentos deles.

Para isso, ele usa como exemplo a própria vida: conta em detalhes todos os seus contatos com as garotas, fazendo uma análise de tudo o que acontece desde o primeiro olhar até o sexo. Escreve o que se passa em sua cabeça quando conhece cada uma das garotas com quem fica e sugere que é o mesmo que se passa pela cabeça de todos os demais homens – ao menos dos que podem ser considerados ‘cafás’, como ele.

No blog, o autor dá a seguinte definição para tal perfil masculino:

É um estereótipo complicado. Odiado por algumas e amado por outras, os cafás sempre estão no limbo da classe masculina, ora tidos como anjos, ora como capetas. As principais características dos cafás são a facilidade com que levam um relacionamento casual, sua capacidade de não se envolver tão fácil, e principalmente, a lúbia. Cafás sabem tratar bem a mulher quando preciso e batem quando necessário (não digo violência física). Não são medíocres, conseguem conversar sobre qualquer assunto e valorizar a mulher como se ela fosse a melhor mulher do mundo. E por tratar cada uma com exclusividade e carinho, é comum a garota ficar envolvida achando que o cara quer algo sério. Só que ao perceber que a garota já está toda babando no seu pé, ele dá aquela sumidinha básica até que ela se recomponha. Sou suspeito para falar desse estereótipo, pois faço parte dele, mas se serve como consolo, cafás quando descobrem A mulher, podem perder a habilidade de sumir. (postado em 24/05/2009, no blog Manual do Cafajeste)

Para dar suas lições sobre a mente masculina, ele não se priva de revelar a própria vida privada e nem a de pessoas próximas, o que pode ser constatado em diversos *posts* de seu blog, como no trecho seguinte, em que narra seu primeiro encontro com a atual namorada:

(...) com a maturidade, o nível de exigência aumenta e o beijo volta a ter um papel fundamental. E se não há aquele encaixe de boca, a garota vai virar mais um lanchinho jogado entre tantos na geladeira. Agora se há um encaixe, é um bom indicio. (...) Com a minha namorada foi assim. Ela foi mais uma entre as milhares de leitoras que me add no MSN pra conhecer o café melhor. Conversamos pra caramba e depois de se mostrar um pessoa divertida, inteligente e com personalidade, resolvi convidá-la para ir a um restaurante (perto da cafeteria, claro). Confesso que meu interesse era um só, levá-la pra cafeteria e depois colocá-la na geladeira. Porém, depois de muita conversa (e ela falar que não me beijaria), rolou o primeiro beijo, e foi muito bom. Ela acabou conhecendo a cafeteria no mesmo dia, mas não liberou de primeira. Só que aquele beijo fez com que o cupidinho acertasse a primeira flecha e com que eu esperasse mais um pouco para conhecê-la por inteiro. O resto vocês já

⁵ Mister M: mágico mascarado que se tornou famoso no mundo por revelar os truques que estavam por trás das mágicas

sabem.⁶

(postado em 11/06/2009, no blog Manual do Cafajeste)

E vai além na exposição de si:

(...) o principal mito é esse último argumento que gel lubrificante só deve ser utilizado por gays ou pra quem quer fazer sexo anal. Claro, confesso que meu primeiro contato com um KY foi pra fazer sexo anal (antes que surjam as piadinhas de alguns leitores do blog, foi com uma garota que usei) e posso dizer negócio vai que vai. Porém, ele já serviu algumas vezes em mulheres que possuem pouca lubrificação vaginal. Pra ser mais exato, conheci duas mulheres assim. Uma delas foi bem interessante. A garota era um caso das antigas. Uma colega de faculdade que depois de formados acabou virando um lanchinho na minha adormecida geladeira. Percebi na primeira transa que a garota não ficava ‘molhada’ (como gostam de dizer os tiozões) e como todo homem preocupado em corresponder às expectativas, ficava grilado achando que eu não estava proporcionando tesão suficiente para satisfazer a garota. Um dia, depois de muita intimidade atingida e Cabernet Sauvignon na cabeça, ela me confessou que não sabia o que era um orgasmo. Nem preciso dizer que o cafa sentiu sua masculinidade ir ao chão que nem a moral da nossa colega Damares do post passado.

(postado em 07/06/2009, no blog Manual do Cafajeste)

Pela descrição do ‘Manual do Cafajeste’ e pelas passagens citadas acima, poderíamos depreender que o ‘Cafa’ não se autocensura, revela sua intimidade (e a dos outros) a todos no blog, com a mesma liberdade típica dos antigos diários íntimos.

Que intimidade é esta?

Segundo Sibilía (2007), tem ocorrido um deslocamento em direção à intimidade, uma exposição de âmbitos da existência antes vistos como privados. Com os blogs confessionais, em que a escrita de si é exposta na internet, as noções de interioridade, intimidade e privacidade estariam sendo abaladas. Parte do que seria extremamente íntimo e privado estaria se tornando absolutamente público.

Para Sibilía (2003), dar visibilidade à intimidade em blogs confessionais é um fenômeno que acompanha uma tendência contemporânea de expor em minúcias as vidas privadas dos mais diversos indivíduos. Tendência acompanhada pelo aguçamento da

⁶ ‘Lanchinho’ e ‘geladeira’ são duas expressões muito recorrentes no blog criadas pelo autor para explicar típicos comportamentos masculinos. ‘Lanchinhos’ são as garotas com quem o homem sai de vez em quando, cultivava uma relação sem assumir um compromisso sério (namoro). ‘Geladeira’ é uma espécie de estoque de mulheres com quem o homem já saiu e que ficam em sua lista de reserva para os dias chuvosos. Em geral, não tem o hábito de sair com garotas da geladeira, mas mantém seus contatos por garantia.

curiosidade e do desejo de ter acesso e informações sobre as vidas privadas alheias. Diante disso, Sibilia (2003) questiona se hoje o privado se tornou público. Para ela, é algo mais complexo: vem ocorrendo uma interpenetração de ambos os espaços, que poderá tornar obsoleta tal distinção.

Mas para Helal e Gonçalves (2002), o que é exposto no blog - ou em outros meios que seguem a mesma tendência de dar visibilidade à intimidade, como os *reality shows* da TV - é uma “privacidade inventada”. Segundo os autores, “o ato de alguém que se sabe vigiado difere bastante do ato espontâneo de alguém que não se encontra sob observação.” (2002, p.155)

Ao analisar a privacidade exposta em *reality shows*, Helal e Gonçalves levantam dúvidas sobre a autenticidade do comportamento dos participantes que também podem ser direcionadas aos textos de quem escreve blogs confessionais:

Se supusermos uma espécie de privacidade anônima, que é a de todos nós em nossas casas, podemos sugerir assim a existência de uma nova privacidade, a privacidade inventada pelos *reality shows*. Essa nova privacidade é a dos que mesmo no privado não podem escapar ao olhar público, uma privacidade onde o espontâneo do gesto secreto desaparece já que não pode haver gesto secreto. Uma privacidade que se encontra a meio caminho entre o público e o privado, entre o íntimo e o aberto a todos, uma privacidade que é produzida e criada (pelos participantes dos *reality shows*) exatamente para ser exibida (para o público). (2002, p.156)

De um lado, Sibilia defende haver uma maior exposição de âmbitos antes considerados privados, uma intimidade paulatinamente tornada pública e até um caminho em direção à obsolescência entre o público e o privado. No extremo oposto, Helal e Gonçalves apostam que a privacidade exposta é “sob medida”, inventada para ser exibida.

Denise Schittine lembra que “um diário em que tudo se fala, com sinceridade e exposição absolutas, é impossível até para quem se propõe a escrevê-lo da maneira mais sincera possível” (SCHITTINE, 2004, p. 75). Segundo ela, isso ocorre porque há determinadas coisas da própria vida que o autor se vê impedido de revelar por não ter conhecimento suficiente sobre elas. Em sua linha de raciocínio, o blog não é transparente, assim como o diário também não o é.

Há vários níveis de segredo pessoais íntimos. A publicação no blog pode inibir a confissão de alguns desses, mas justamente as possibilidades criadas pelo novo formato de diário na rede - como o anonimato e a criação de personagens, que dariam margem



para incursões íntimas nunca sonhadas no diário clássico - podem trazer à tona outros tantos segredos ocultos no diário de papel. “Nos blogs confessionais, o conceito clássico de segredo se desfaz e, em seu lugar, surgem outras formas de defesa do foro íntimo, assim como outras formas de fazer vir à tona aquilo que estava escondido.” (SCHITTINE, 2004, p. 78)

Poder-se-ia dizer que, ao se inventar um personagem na rede, o autor passa a fazer ficção e não um diário íntimo. Mas Philippe Lejeune (1975) afirma que mesmo quando o autor usa uma falsa identidade, ele passa para o texto os problemas que lhe dizem respeito, suas preocupações. “Os blogs mostram essa mesma tendência ao serem narrados por pseudônimos, apelidos, iniciais e até enigmas.” (LOBO, 2007, p. 29)

Luiza Lobo aponta ainda que, com o nome real ou um fictício, “qualquer autobiografia é forjada na medida em que o autor cria para si e para o leitor uma ilusão daquilo que deseja revelar de si mesmo.” (LOBO, 2007, p. 56)

Nos blogs confessionais há, sim, uma intimidade revelada. Ou seja, a privacidade é exposta na rede e o texto pode ser classificado na categoria dos escritos íntimos (como as autobiografias, as memórias e os diários), mas há censura e segredos ocultados, assim como também ocorria na escrita íntima do diário de papel.

Mas, se por um lado nos blogs confessionais muitas vezes o autor revela segredos que não revelaria nem a si mesmo no papel, por outro lado ele cria meios de proteger a sua identidade, de regular a sua exposição.

Truques para se preservar

Denise Schittine afirma que “nestas novas relações em que a escrita íntima supõe um ‘público-leitor’, o autor é quem decide o quanto deve expor e o quanto deve ocultar de sua própria vida” (SCHITTINE, 2004, p. 213). No ‘Manual do Cafajeste’, por exemplo, quando o ‘Cafa’ começa a namorar, sente-se intimidado em narrar suas aventuras amorosas⁷, ainda que pudesse apenas mencionar histórias do passado:

A todas leitoras que têm reclamado da minha ausência ou posts sobre minhas histórias cafajestílicas, peço um pouco de paciência. (...) cafa está numa fase rara da sua vida amorosa e resolveu tirar um pouco o pé do acelerador das baladas e putarias.
(postado em 24/03/2009, no blog Manual do Cafajeste)

⁷ A namorada é leitora do blog.

Ao mesmo tempo em que existe o desejo de falar de si, existe o medo de ser rejeitado. Por isso, a estratégia mais freqüente usada pelos autores de blogs confessionais é não revelar a verdadeira identidade. Eles abrem a intimidade ao público, mas protegem-se por trás de pseudônimos e apelidos (como o ‘Cafa’, do ‘Manual do Cafajeste’) ou mesmo usam apenas o primeiro nome.

Ao contrário do que se pode imaginar, escrever usando um pseudônimo não é uma forma de criar um personagem na rede, com vida diferente da de seu autor. Em uma pesquisa sobre blogs confessionais, uma das suposições de Denise Schittine era de que os autores usassem o anonimato como máscaras para criar personagens com uma vida fantasiosa. Mas o que constatou foi o contrário. Segundo Schittine (2004), muitos aproveitavam a distância e o uso do pseudônimo justamente para se mostrarem exatamente como eram e, em nenhum dos blogs estudados, a intenção foi esconder a personalidade de quem escrevia ou inventar uma nova e sim desenvolver a própria personalidade.

O anonimato, na escrita de blogs confessionais, é uma forma de se mostrar sem se expor. E há dois motivos principais para que alguém deseje isso: o primeiro é o medo de uma retaliação concreta, como sofrer preconceito, ser demitido etc. “É certo que algumas narradoras dos blogs recriam tudo: nome, idade, endereço, cidade e até trocam de fotografia. O temor de repressão social existe, mesmo que seja grande o desejo de revelar a vida na internet.” (LOBO, 2007, p. 74)

Esse parece ser, de certa forma, o caso do autor do ‘Manual do Cafajeste’. No blog, ele se identifica apenas como ‘Cafa’ e diz que correria o risco de não conseguir mais ficar com nenhuma garota caso elas descobrissem quem escreve o blog, pois ele conta todas as histórias amorosas que vive na rede.

O segundo motivo para o anonimato é a vontade de se revelar por completo, sem censura alguma, ato que o blogueiro se sentiria intimidado a realizar caso a identidade do blog fosse associada à de sua vida fora do mundo virtual. “No mundo virtual, nós nos beneficiamos por não termos corpos. Podemos revelar muito mais que na vida lá fora.” (LOBO, 2007, p. 72) ou, como explica Schittine (2004), o anonimato dá a chance ao blogueiro de contar as suas intimidades e de defender suas opiniões sem precisar se mostrar.



E, além disso, o blogueiro ainda se sente mais livre de si mesmo e capaz de investigar sua própria personalidade: “Escondido atrás do pseudônimo, longe de sua própria autocensura, o autor descobre a(s) outras(s) pessoa(s) que podia ser, e então sua personalidade se desdobra.” (SCHITTINE, 2004, p. 107)

Usando pseudônimo ou não, a publicação na rede por si só, que se faz para um monte de desconhecidos, já dá uma certa sensação de proteção ao autor do blog confessional. O fato de não existir o contato face a face e de muito raramente o escritor do blog vir a ser associado por alguém à sua identidade no mundo ‘real’ garante uma espécie de invisibilidade. Ainda que revele sua intimidade mais profunda, o blogueiro não se sente tendo a vida devassada porque é lido por pessoas que não o conhecem.

Uma das blogueiras entrevistadas por Denise Schittine no livro *Blog: comunicação e escrita íntima na internet* (2004) diz que não vê problema algum em contar seus segredos e intimidades na rede, mas que se sentiria constrangida caso os amigos lessem. Ela conta que a maioria de seus amigos nem faz idéia de que ela tem o diário virtual e que alguns até sabem, mas não lêem e que ela se sente mais a vontade assim, falando apenas para estranhos.

O pseudônimo (ou o apelido), que garante ao blogueiro o anonimato, é apenas um recurso usado para que os autores consigam revelar sua intimidade. Assim como a amplidão da rede virtual também facilita a exposição de si ao tornar anônimo o indivíduo comum em meio à multidão de internautas, mesmo que ele não utilize pseudônimos.

Mas o blogueiro, mesmo aquele que escreve o blog confessional usando pseudônimo, dá um passo além: ele revela sua identidade do ‘mundo real’ para alguns dos leitores ou permite que amigos leiam seu blog. É neste ponto que pode estar a chave para desvendar o aparente paradoxo de, com o blog confessional, fazer um diário íntimo que torna público o que deveria ser, por definição, privado ou, no máximo, restrito a um ciclo íntimo de pessoas próximas.

Do virtual ao real: aproximação paulatina

Quando os segredos mais íntimos são contados apenas a desconhecidos, a pessoas que não podem associar o autor daquele texto a um ser ‘concreto’, com rosto

identificável, é como se o segredo não tivesse sido revelado a ninguém. A suposta publicidade dada ao privado não se concretizou ainda.

Mas no blog (assim como na vida), o blogueiro vai se aproximando dos leitores/comentaristas mais assíduos e, com o tempo, cria uma rede de relações virtuais baseada em afinidades em comum. Blogueiro e leitores/comentaristas vão ‘conversando’ pela rede e ganhando intimidade.

Alex Primo, no artigo “Blogs como espaços de conversação: Interações conversacionais na comunidade de blogs insanus”, estuda os blogs como espaço de conversação. Para ele, “os blogs, além de uma grande inovação como sistema pessoal de publicação, motivam uma nova forma de interação social” (PRIMO, 2006, p.5). Sendo assim, o blogueiro usa os textos de sua página pessoal e a possibilidade de ter um retorno do leitor para conversar e se aproximar de desconhecidos que, com o tempo, vão ganhando sua confiança e se tornam seus amigos.

No ‘Manual do Cafajeste’ é explícito esse objetivo do blogueiro. Mas, no caso deste blog em especial, o autor usa a página para conhecer apenas garotas. Apesar de não se identificar no blog, já que usa o pseudônimo ‘Cafa’, há um *link*⁸ na página para que as leitoras deixem seus endereços de MSN e sejam adicionadas por ele.

Há várias estratégias para controlar a proximidade e o grau de revelação antes de se tornar um ser ‘concreto’ para determinada leitora. Em primeiro lugar, é o ‘Cafa’ quem decide se irá ou não adicionar a garota no MSN. E, ainda que a adicione, não se revela em um primeiro momento, só depois de muita conversa e se achar que realmente vale a pena, o que se pode deduzir pela advertência existente neste *link* do blog: “Meu e-mail é estranho, portanto se um nome diferente te adicionar, sou eu.” Ou seja, mesmo adicionada no MSN do ‘Cafa’ a leitora não descobre seu nome.

Mas quando a garota conquista a confiança do ‘Cafa’ no MSN, ele revela sua identidade. Mais do que isso: ele pode vir a se encontrar pessoalmente com ela. Como lembra Alex Primo, o blog motiva o contato social e a criação de uma rede de amigos que pode migrar para o mundo ‘real’

(...) a conversação pode também estender-se e ramificar-se através de outros meios (digitais ou não). Por exemplo, um debate em andamento em um blog pode prosseguir através de e-mails entre certos interagentes que podem estar ou

⁸ O link ainda existe, mas o texto em que convida as leitoras a enviarem seu MSN está riscado para indicar que o autor não está mais adicionando nenhuma delas. Isto ocorreu provavelmente porque o “Cafa” está namorando e não pode mais usar este recurso para conhecer novas garotas.

não escrevendo nos comentários), de ligações telefônicas ou mesmo em uma conversa de bar. Nestes casos, a conversação em grupo que iniciou no blog pode motivar muitas outras conversações em diferentes lugares e mesmo entre diferentes pessoas. (PRIMO, 2006, p.6)

No caso do ‘Manual do Cafajeste’, a estratégia usada por ele para controlar o quanto quer manter-se distante ou próximo de quem acessa o blog é escrever de forma anônima e revelar sua identidade apenas a alguns escolhidos, com quem tem conversas particulares via MSN. Alguns blogueiros utilizam outras estratégias, como criar senhas de acesso ou pôr *links* que não podem ser abertos. “É dessa forma que ele determina o quanto o leitor pode entrar em seu ‘jardim secreto’, o que pode ser revelado e o que deve permanecer confidencial.” (SCHITTINE, 2004, p. 88)

Schittine explica que a aproximação só é feita quando as afinidades aparecem. Aproximação que pode vir a ser um contato no mundo ‘real’ ou a criação de vínculos de amizade que se desenvolvem apenas no mundo virtual. Ainda assim, “é uma relação que, se der certo, permite ao diarista ter um ou vários confidentes que vão se aproximar dele pelas afinidades em diferentes campos. A partir daí, se formam pequenos grupos que dividem segredos entre si.” (SCHITTINE, 2004, p. 20)

O blog reproduz a roda de amigos confidentes. Com esses, o blogueiro tem a cumplicidade necessária para expor sua intimidade. A esses escolhidos, ele dá a chave de seu diário.

No ‘Manual do Cafajeste’, o blogueiro conversa com todos os leitores, seja por meio dos comentários ou por e-mail – o e-mail, no caso, é algo impessoal, sem referência ao nome do autor (cafa@manualdocafajeste.com). Mas apenas alguns leitores são informados de seu verdadeiro nome e passam a fazer parte de seu grupo de amigos que, inclusive, tem acesso a sua página no Orkut.

Conclusão

Ao comparar blogs confessionais e diários íntimos, a diferença mais marcante apontada é o fato de os blogueiros tornarem público um conteúdo que, em tese, deveria ser mantido na esfera privada. No entanto, podemos notar que expor os segredos mais íntimos a estranhos é o mesmo que mantê-los em sigilo.

Sendo assim, como os blogueiros podem adotar uma série de medidas para preservar a própria identidade na rede e controlar o grau de proximidade que têm com

cada um dos leitores, não haveria tal diferença entre diários íntimos e blogs confessionais. A intimidade está lá, escancarada nos textos postados, mas é uma intimidade não personificada, sem dono, uma intimidade que pode ser a de qualquer um e, por isso, não é a de ninguém.

Como no diário clássico, em que seu autor mantinha as páginas escritas em sigilo e só as mostrava para os amigos muito próximos - quando as mostrava -, no blog confessional o autor consegue manter o mesmo crivo. A diferença é que todos podem ler o que ele escreve, mas só um grupo seleto sabe que é ‘ele’ quem escreve. Ou mesmo, em alguns casos, ninguém nunca vem a saber a que ‘cara’ pertence tal intimidade.

Outro corte entre diários íntimos e blogs confessionais seria o cerceamento da liberdade do blogueiro em relação ao diarista, já que os primeiros se sentiriam acuados na hora de revelar a intimidade com transparência por estarem expostos ao olhar público. Vimos que sim, alguns segredos íntimos realmente não são escritos quando o texto vai ser postado na rede, em especial aqueles que expõem outras pessoas próximas ao blogueiro.

Por outro lado, a pretensa transparência do diarista clássico ao revelar sua intimidade não existe. Há diversos níveis de segredo e, inclusive, alguns que não são escritos no papel ganham com o novo formato um meio de expressão. Ou seja, se uma parte da intimidade não é revelada nos blogs. Uma parte da intimidade que não era revelada nos diários feitos a mão passa a ser expressa. Tanto os diários quanto os blogs confessionais tem como conteúdo recortes da intimidade. Ambos fazem parte da categoria dos escritos íntimos, como as autobiografias e as memórias.

No blog confessional, o autor encontra uma forma de se mostrar por inteiro, de contar em detalhes sua intimidade e de ter o retorno de uma audiência sem necessariamente se expor.

Referências bibliográficas:

GONÇALVES, Márcio Souza; HELAL, Ronaldo. “Do Grande aos Pequenos Irmãos - relação entre mídia e controle social”. INTERCOM (São Paulo), São Paulo, v. XXV, n. 2, 2002.

LEJEUNE, Philippe. *Le pacte autobiographique*. Paris: Seuil, 1975 apud LOBO, Luiza. *Segredos Públicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

LOBO, Luiza. *Segredos Públicos*. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

PRIMO, A. F. T. ; SMANIOTTO, Ana Maria Reczek . *Blogs como espaços de conversação: interações conversacionais na comunidade de blogs insanus*. In: Compos, v. 1, n. 5, p. 1-21, 2006.

SCHITTINE, Denise. *Blog: comunicação e escrita íntima na internet*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

SIBILIA, Paula. *Os diários íntimos na Internet e a crise da interioridade psicológica*. 2003. Disponível em: <<http://www.comunica.unisinos.br/tics/textos/2003/GT12TB6.PDF>>. Acesso em julho de 2008.

_____. *O show da vida íntima na internet: blogs, fotologs, videologs, orkut e webcams*. In: CAIAFA, Janice; ELHAJJI, Mohammed. (Org.). *Comunicação e Sociabilidade: cenários contemporâneos*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007, p. 181-199.

Blog:

www.manualdocafajeste.com